



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Tumoração Nasal Fúngica Simulando Papilomatose: Apresentação De Caso E Revisão Da Literatura

Autores: DANIELA SANTOS BOSAIPO (UFMA); CAROLINA SANTOS BOSAIPO (UFMA); EDUARDO PEREIRA BOSAIPO (UFMA)

Resumo: Introdução: Rinosporidiose é uma doença inflamatória crônica, rara, benigna, lenta, causada pelo *Rhinosporidium seeberi*, transmitida por inalação de poeira com esterco de gado infectado ou inoculação de orifícios corporais pelo contato com água contaminada, que apresenta-se como massa poliposa associada a sintomas inespecíficos de obstrução nasal unilateral. Rara no Brasil, possivelmente por falta de notificação e confirmação histopatológica da maioria dos pólipos nasais. Considerada endêmica na Índia e Sri Lanka. Relato do caso: ASDA, 2 anos 11 meses, masculino, pardo, proveniente de zona rural de Santa Luzia-MA, queixando-se de obstrução nasal direita e pequenas epistaxis recorrentes, há 1 mês. Rinoscopia da fossa nasal direita mostrava tumoração de aspecto papilomatoso, friável, sangrante, pediculada, em assoalho nasal. Submetido a microcirurgia nasal para exérese da lesão seguida de eletrocauterização. Exame anatomopatológico revelou rinosporidiose. Na última avaliação encontrava-se assintomática. Discussão: Doença rara, principalmente em otorrinolaringológico, de caráter lento e benigno. Pode ser encontrada em conjuntiva(15%), boca, saco lacrimal, uretra, genitália, laringe, pele, osso, cavidades paranasais. Acomete mais homens (3:1), adultos jovens, sem preferência de raça. O diagnóstico é histopatológico, visto que apresenta sintomas inespecíficos como obstrução nasal unilateral, rinorréia purulenta e sensação de corpo estranho, podendo simular pólipos nasais, antrocoanais, angiofibroma juvenil, papiloma invertido, neurofibroma, outras neoplasias, e, como no caso descrito, papilomatose nasal. O tratamento é cirúrgico seguida de eletrocauterização de sua implantação, com bom prognóstico, apresentando 10% de recidivas, geralmente por exérese incompleta. O tratamento com antifúngicos sistêmicos revelou-se pouco efetivo. Alguns autores referem diamino-difenil-sulfona ou anfotericina para evitar-se recidivas. Conclusão: Tumorações nasais são frequentes na prática pediátrica e otorrinolaringológica e, embora macroscopicamente sugiram patologias comuns e frequentes, é muito importante uma anamnese completa, com pesquisa da procedência, sempre acompanhados do exame histopatológico para confirmação diagnóstica e acompanhamento adequado.